

"VILA DA BARCA", BELÉM  
NOTAS SOBRE GRILAGEM

Lourdes Gonçalves Furtado (\*)  
Maria da Conceição Santana (\*\*)  
Museu Goeldi

**SINOPSE** — Estudo numa área de terras urbanas ocupadas por grileiros oriundos, em maior escala, das zonas rurais do Estado do Pará. É tomado como ponto de referência o núcleo da "Vila da Barca", situado na periferia da cidade de Belém, às margens da baía de Guajará. O núcleo conta com 912 habitantes, distribuídos por 152 moradias ocupadas, em média, por 6 pessoas.

INTRODUÇÃO

Quando projetamos um estudo de grilagem (1) em Belém, tomamos como ponto de referência três áreas do perímetro urbano. Denominamos de núcleos (Furtado, 1971:1) os lugares de incidência de grilagem — *Areial*, *Barreiral* e *Ubá*. Sobre este último núcleo, apresentamos agora algumas notas relativas às suas origens e aspectos de sua tendência ao desaparecimento em função do processo de urbanização da cidade de Belém, enfatizado pela construção da

(\*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

(\*\*) — Bolsista do Convênio MUSEU-SUDAM.

(1) — Projeto de Pesquisa iniciado em 1969 para ser desenvolvido em três etapas, sob a orientação do Dr. Eduardo Galvão. Definimos grilagem como o processo ocupacional de terras por invasão, em áreas urbanas, por pessoas que não tendo nem chão nem lar buscam um abrigo, segundo o conceito de Abrams (1967: 26-28)

rodovia BL-34, conhecida no trecho urbano da cidade, como Av. Pedro Álvares Cabral (2).

O *núcleo Ubá* é o popularmente conhecido como "Vila da Barca". Está localizado na periferia da cidade, às margens da baía de Guajará, no bairro do Telégrafo. O local tem sido alvo de atenções de jornalistas, estudantes interessados em problemas urbanos, principalmente pelo que a "Vila da Barca" tem oferecido em termos de "marginalidade" — tema explorado pela imprensa. Nosso objetivo, entretanto, é tentar mostrar o *núcleo* desde o seu estágio embrionário, isto é, desde o seu surgimento em decorrência de grilagem, ao seu possível desaparecimento ou fixação.

Com apoio em dados coletados através de formulários e entrevistas, apresentamos os motivos da mobilidade de pessoas de pontos diversos para essa área de baixada alagada, não parecendo oferecer vantagem para u'a moradia que se qualificasse dentro de um padrão de conforto habitacional (Est. 1).

Em 1969 iniciamos a coleta de dados nos três *núcleos* mencionados, adotando um critério de amostragem aleatória, cobrindo 25% das moradias existentes. A "Vila da Barca", inicialmente designada de *Núcleo Ubá* (Furtado, 1971:1), apresentou um total de residências bem menor que os outros *núcleos* pesquisados — *Areial* e *Barreiral* (1973:89). Pelo cálculo amostral inquirimos 38 moradias.

Segundo estudos anteriores, Belém vem apresentando duas *formas* e *tipos* de grilagem (Furtado, 1973:94) variando de um *núcleo* para outro.

Conforme as regiões brasileiras, estes *núcleos* têm recebido diferentes denominações — favelas, mocambos, cortiços. Em Lisboa (Portugal) são conhecidos como "bairros de latas". Em Belém, têm sido adotados os termos "aglo-

(2) — Todos os dados foram colhidos em pesquisa de campo e analisados pelas autoras. Ainda na coleta de dados participaram Maria da Conceição Batalha, Maria José Brabo e Ana Rita Pereira, às quais agradecemos a valiosa colaboração.

merados" (COHAB-PA, 1965:4) e *núcleos*, recentemente por nós, na ausência de outro designativo adequado.

O número de pessoas que procede do meio rural em demanda às cidades, geralmente sem aptidões profissionais definidas, sem renda, tende a viver no novo habitat num nível estereotipado de marginal, manifestando como diz Hauser "a transferência para o meio urbano, do desemprego e da miséria das zonas rurais..." (1966: 258), acarretando em conseqüência uma situação nova nas cidades que crescem dia a dia. A falta de recursos financeiros condiciona o indivíduo a procurar habitação em locais onde a especulação imobiliária é menos ativa. Recorrem de preferência a terrenos abandonados pelos reais proprietários e constroem, à revelia, seus barracos, formando uma paisagem contrastante com as moradias de média e alta qualidades. É, porém, a primeira alternativa que, no caso, o imigrante encontra para morar na cidade (Hauser, 1966:271). Ainda nesse novo habitat ele é sobrecarregado pelo alto preço da terra (Abrams, 1970: 137). Esse liame entre o surgimento de um *núcleo* de grilagem e a população oriunda do meio rural, está em função da atração que a cidade exerce em termos de oferta de emprego. Por outro lado pode-se considerar a grilagem como um *momento* da vida urbana, o qual depende do ritmo de urbanização que pode levar o *núcleo* a fixar-se, transformar-se ou desaparecer. Em Belém, além do caso da "Vila da Barca", recordamos a situação da "Vila Sarará", próxima ao cais do porto, hoje quase desaparecida.

#### A OCUPAÇÃO DOS TERRENOS DA "VILA DA BARCA"

A "Vila da Barca" surgiu nos fins da década de 40. Algumas notas sobre este *núcleo* já foram traçadas em nossos trabalhos anteriores, nos quais o denominamos de *Núcleo Ubá* por uma questão metodológica. Neste estudo preferimos designá-lo pelo termo usado pelos próprios mo-

radores, todavia, guardando no anonimato os nossos informantes.

A ocupação dos seus terrenos foi feita sob as formas de grilagem *Direta* e *Indireta*. A primeira foi da ordem de 21,05% e a segunda apresenta um percentual de 71,05% do total das residências inquiridas em 1969. Ao apresentarmos estes dados, corrigimos o cálculo estatístico demonstrado em um trabalho anterior sobre o assunto. Na época da pesquisa de campo o *núcleo* constituía-se de 152 prédios habitados, sendo basicamente do tipo palafita.

Dado sua localização, sofre a influência das marés. Vielas e becos formam a topografia do *núcleo*, cuja circulação dos moradores da área é feita através de "estivas" de madeira rústica (Est. 1).

A comunicação entre o *núcleo* e as outras ruas do bairro, ou mesmo para o acesso às linhas de ônibus que demandam ao centro comercial da cidade e para outros bairros belenenses, faz-se pela travessa Cel. Luís Bentes, que na época da pesquisa fazia-se pelo mesmo trajeto, porém, no trecho dessa artéria situado entre o *núcleo* e a Rodovia Arthur Bernardes, a caminhada era bastante difícil devido o estreitamento daquela travessa e o grande lamaçal existente. Atualmente com a construção e pavimentação da rodovia BL-34 — Av. Pedro Álvares Cabral, aquele perímetro recebeu aterro como derivação daquela estrada recém-aberta.

A população da "Vila da Barca" é constituída de pessoas procedentes das zonas rurais do Estado do Pará, de um contingente deslocado do próprio Distrito de Belém e, em menor escala, de elementos vindos de outros Estados. Fato esse generalizado para todos os *núcleos* de grilagem já estudados por nós.

As *alternativas* de origem constantes do Quadro I, em termos de Município e Distrito de Belém, são baseadas na composição político administrativa da Área Metropolitana de Belém, como definiu Tupiassú (1968:15/16). Assim os

23,7% da população da "Vila da Barca" vieram de localidades do Município de Belém, sejam do Mosqueiro, Icoaraci e Val-de-Cães. Inclui-se gente de Belém apenas de seu perímetro urbano, sobre a qual fazemos considerações adiante.

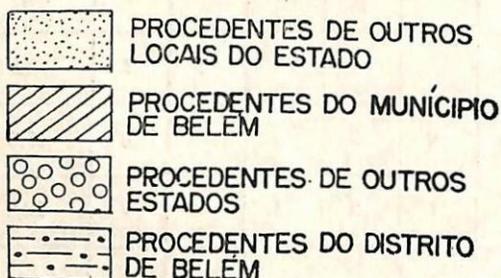
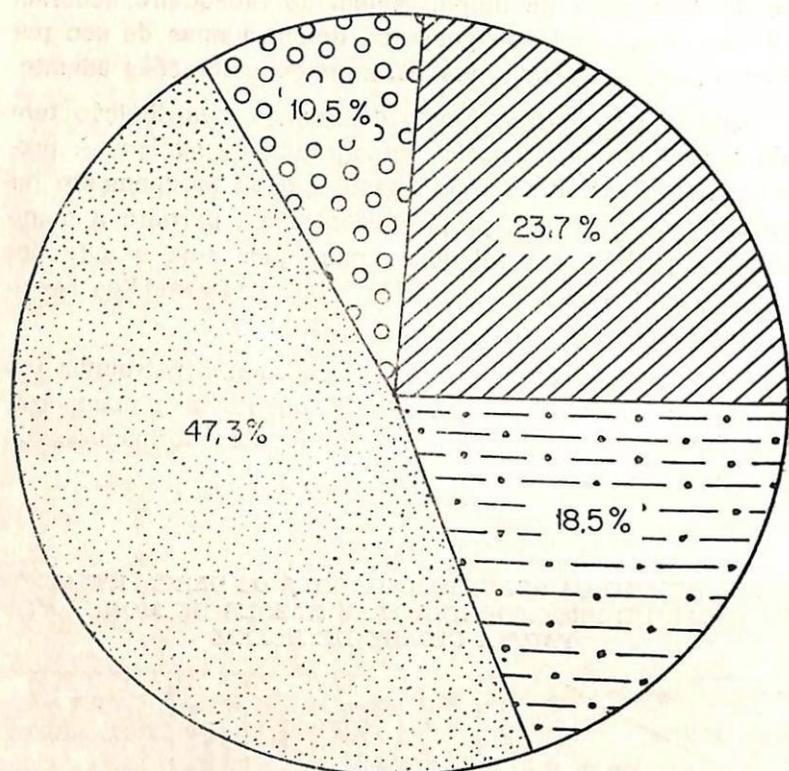
Quanto aos *outros locais do Pará*, a contribuição tem sido maior para a formação demográfica do *núcleo*. A presença do homem do campo nesse tipo de agrupamento humano, como pela sua própria construção, permite a manifestação de hábito rotulados rurais, quer seja a vida doméstica, no tratamento da saúde à base de remédios caseiros, ou mesmo no linguajar caboclo.

Com os dados extraídos do Quadro I, construímos um gráfico de *distribuição percentual quanto à procedência*, para u'a melhor compreensão dos agentes formadores da "Vila da Barca".

#### QUADRO I

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA VILA DA BARCA, RELATIVA AO LOCAL DE PROCEDÊNCIA E AS RAZÕES DE MOBILIDADE PARA A CIDADE DE BELÉM

Razões de migração / Local de Procedência	Econômicas	Educativas	Juntar-se a parentes ou amigos	Outras	Sempre morou em Belém	TOTAL	
						Abs.	%
Munic. de Belém	3	1	3	2	—	9	23,7
Distrito de Belém	—	—	—	—	7	7	18,5
Outros locais do Pará	8	2	3	5	—	18	47,3
Outro Estado	—	1	2	1	—	4	10,5
Sem declaração	—	—	—	—	—	—	—
Total	11	4	8	8	7	38	100,0



Distribuição percentual quanto à procedência

Veja-se que por esse gráfico, o grupo vindo das zonas rurais do Pará é bem acentuado — 47,3%.

No que se refere aos procedentes de *outros Estados*, estes na ordem de 10,5%, afirmaram ter saído também de zonas rurais dos Estados do Amazonas e Maranhão.

Com essa configuração demográfica, a "Vila da Barca" manifesta uma série de fatores que condicionaram os indivíduos a uma mobilidade espacial e sua tentativa de fixação em um setor urbano.

O deslocamento para este local, tem sido em alguns casos, realizado por etapas. Por exemplo, entre procedentes de outras regiões encontramos pessoas que ao saírem de seu local de origem passaram por outras cidades do interior do Estado, permanecendo nestas um determinado tempo, o necessário para amealhar alguns recursos a fim de chegarem a um centro mais desenvolvido, no caso, Belém. Analogamente ocorreu com aqueles que vieram de outros Estados da Federação.

Os procedentes do Distrito de Belém, por seu turno, tiveram moradias intermediárias no setor urbano, inclusive em "aglomerados" semelhantes a "Vila da Barca". Algumas famílias habitantes desse *núcleo* residiram anteriormente na "Vila Sarará" ou "Favela da Marechal Hermes", segundo a designação dada pela COHAB-PARÁ em relatório de pesquisa sobre a mesma.

Descrita a ocupação da "Vila da Barca", tendo esta apresentado quatro grupos de procedência, podemos esquematizá-la em dois grupos maiores de origem, com base no gráfico de distribuição percentual respectivo: *grupos da cidade e do campo*.

O *grupo da cidade* representado pelos habitantes do *núcleo* anteriormente residentes dentro dos limites do perímetro urbano de Belém, em bairros localizados em sua periferia como Sacramento, Estrada Nova, Jurunas, Acampamento e Reduto (na antiga Favela da Marechal Hermes), consubstanciando um percentual de 18,5%.

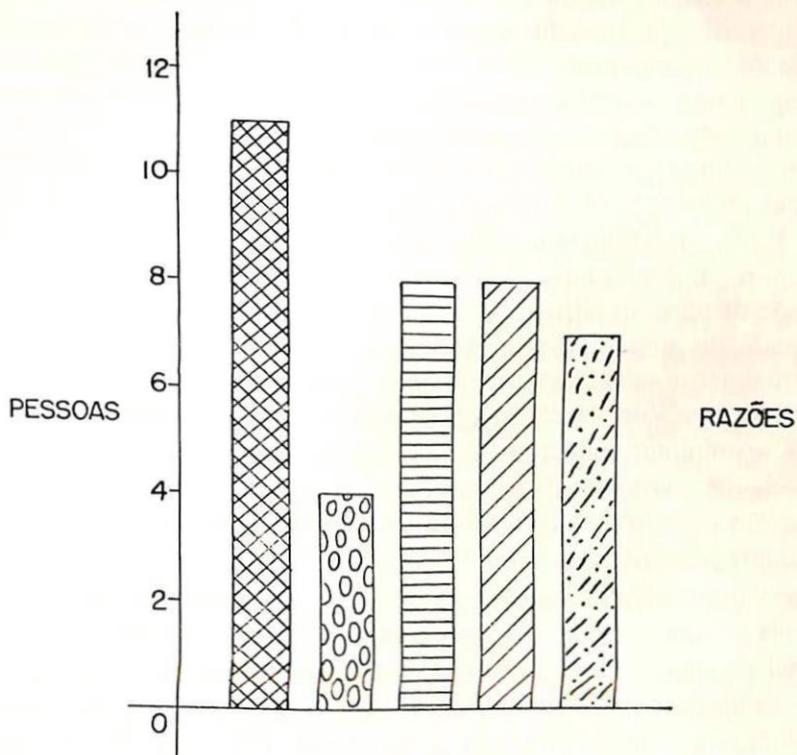
O *grupo do campo*, constituído pelo incremento populacional recebido de outras regiões do Pará — 47,3% —, do Município de Belém — 23,7% —, e de outros Estados, como Maranhão e Amazonas — 10,5% —. Incluem-se estes nessa faixa campesina, dado as áreas de onde procederam pertencerem às zonas rurais de seus Estados. Nesta análise, somando-se os percentuais de cada componente formador desse grupo, teremos um total de 81,5% de elementos do meio rural na "Vila da Barca", o suficiente para demonstrar que, em *núcleos* dessa natureza, manifesta-se u'a mobilidade do tipo que tem ocorrido em várias capitais brasileiras, como um sinal de crescimento desordenado, e por um lado, como uma decorrência do processo de urbanização. A cidade cresce tornando-se um polo de atração para a gente do interior, no que tange a ofertas de emprego, provocando o seu deslocamento para o meio urbano. Nesse novo ambiente social uma série de fatores condicionantes — especulação imobiliária, desemprego ou subemprego e taxas de serviços urbanos —, obrigam o indivíduo a tornar-se um agente ou co-agente de grilagem — invasão de terras urbanas.

As razões que motivaram o deslocamento de pessoas e a recorrência a uma situação de grilagem são de várias ordens.

No gráfico de *distribuição percentual das razões de migração*, as causas preponderantes são as de caráter econômico, seguindo-se em menor escala, as de cunho educacional e social.

As econômicas são traduzidas sob forma de carência de meios de vida nos lugares de origem, procura de emprego na cidade e aquisição de moradia própria no meio urbano.

O *grupo do campo*, sentindo grandes dificuldades de sobrevivência no habitat rural, pela falta de emprego e salários compensadores, procuram tentar a vida na cidade como resposta à solução de seus problemas. A cidade, em relação a esses indivíduos, passa a tornar-se um polo de atra-



ECONÔMICAS



EDUCACIONAIS



FICAR COM PARENTES E AMIGOS



OUTRAS RAZÕES



MOBILIDADE POPULACIONAL DE BAIROS PERIFÉRICOS

**Distribuição percentual das razões de migração**

ção, cujo quadro de oferta de emprego é bem maior e mais diversificado que no campo, exigindo porém, um mínimo de habilidade profissional, resultando disso uma desqualificação para o imigrante. Sua aptidão e capacidade de trabalho são próprias do meio rural. A maioria compõe-se de pescadores, vendedores ambulantes, biscateiros, calafateiros, pedreiros, ou ainda, no caso feminino, pessoas que antes não trabalhavam, demandam à cidade em busca de um emprego doméstico. No ambiente urbano, por não serem mão-de-obra qualificada, tendem a assumir atividades na faixa de subemprego. Anotamos algumas ocupações que atualmente são desempenhadas pela população ativa residente na "Vila da Barca", cuja renda oscila na faixa de 1 salário mínimo: ajudante de pedreiro, lavadeira, vendedor ambulante, jornaleiro, peixeiro, balconista de mercearia, empregada doméstica, servente de obras, carregador e outros empregos ligados a construção civil. Uma das famílias entrevistadas, mantém-se com a renda apurada por uma das filhas numa venda no Ver-o-Peso. Diariamente a mocinha sai de manhã cedo em uma "montaria" para vender mingau e aguardente na conhecida feira de Belém. Diz ela que "trabalha na maré" vendendo o seu produto aos canoeiros que lá se encontram.

Essa população apresentando um nível de renda muito baixo, não ultrapassando em muito a um salário mínimo, não suporta a especulação inerente dos setores mais urbanizados.

As causas educacionais representam no gráfico uma percentagem menor. Os pais precisando dar continuidade à instrução dos filhos mudaram-se para a cidade. Admite-se porém, que entre esta causa e as econômicas há uma certa relação. O número de escolas públicas nas chamadas zonas rurais é pequeno. Alguns informantes sem terem condições de pagar escolas particulares, para seus filhos, encontrariam na cidade maior chance de vagas em estabelecimentos de instrução pública.

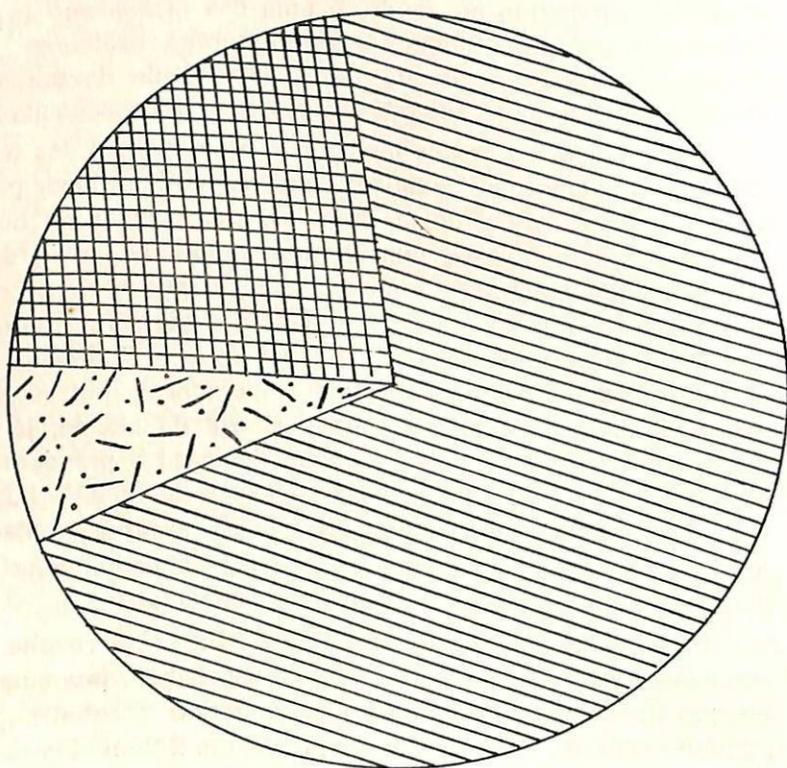
A necessidade de acompanhar parentes e amigos em casos de tratamento de saúde, é uma das razões que trouxeram pessoas para Belém. Posteriormente, resolveram fixar-se na capital procurando moradia na "Vila da Barca", onde os aluguéis ou a compra de uma casa eram acessíveis.

Entre as *outras razões* incluem-se as respostas dos moradores do *núcleo* que "acharam a cidade um bom lugar para morar". Para eles a única forma de permanecer no novo ambiente era instalar-se num "aglomerado". O índice dessas pessoas equilibra-se com o daqueles que vieram para *juntar-se a parentes ou amigos*. Quanto a barra referente a *mobilidade populacional de bairros periféricos* observada no gráfico correspondente, trata-se dos elementos que se mudaram de bairros localizados na periferia da cidade, já citados neste trabalho, cujos motivos declarados prendem-se à aquisição de uma casa própria, dado que na Vila da Barca essa oportunidade era mais fácil devido a situação devoluta dos terrenos, ou ainda, porque lá residindo, estariam mais próximos do local de atividade ocupacional.

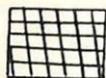
Essa população ocupou a "Vila da Barca" à revelia da regulamentação sobre o uso de terras urbanas, procedendo ao que se chama de *grilagem*, onde o tipo constante é o pequeno grileiro, aliás, o *tipo* freqüente em Belém. Eis como o fato se apresenta — Quadro II e Gráfico relativo.

**QUADRO II**  
**FORMAS DE OCUPAÇÃO (GRILAGEM) NA "VILA DA BARCA"**  
**(Dados de 1969)**

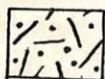
FORMAS DE GRILAGEM	N./ ABS.	% APROX.
<b>Direta</b>	8	21,05
<b>Indireta</b>	27	71,05
Sem declaração	3	7,89
<b>TOTAL</b>	38	100,0



INDIRETA 71,05%



DIRETA 21,05%



S/DECLARAÇÃO 7,89%

Distribuição percentual das formas de grilagem

A *grilagem direta* do núcleo da "Vila da Barca" é constituída por indivíduos que ocuparam a área sem intermediários. A *indireta* manifesta-se pela ocupação de grileiros através da ação de terceiros, isto é, alugaram ou compraram casas de pessoas que anteriormente à época da pesquisa haviam invadido diretamente a "Vila". O índice desta *forma* de grilagem é bem superior ao da primeira — 71,05%, consideramos como co-agentes de grilagem. Por ser um *núcleo* bastante antigo foi possível notar-se que a "Vila da Barca" tem apresentado uma certa flutuação populacional, que revela a situação de transição característica dos agrupamentos humanos dessa qualidade. Veja-se que o gráfico de *distribuição percentual das formas de grilagem* na Vila, apresenta uma percentagem mais acentuada — 71,5%, demonstrando essa flutuação demográfica. Isso indica que os prédios hoje existentes pertenceram a pessoas que ocuparam os terrenos construindo casas, como agentes de grilagem *direta* e que, tendo negociado seus *imóveis* com os atuais moradores, mudaram-se para outro local.

O percentual de 21,05% indica que ainda residem na "Vila da Barca" pessoas que ocuparam primitivamente o local, tendo estes funcionado como agentes de *grilagem direta*. Os 7,89% restantes não declararam a *forma* de ocupação do núcleo.

Os prédios são construídos em madeira tosca, geralmente sobre estacas dada a situação do terreno, que está sujeito ao fluxo e refluxo das águas fluviais. A cobertura se distribui entre a palha e o cavaco — muito usado nas habitações do interior da Amazônia, e em alguns casos, a telha. São barracos pequenos apresentando dois a quatro cômodos para abrigá-las, permitindo um desconforto habitacional.

A renda apresentada pelos informantes, não ultrapassando um salário mínimo, é insuficiente para que mantenham os prédios conservados. A maioria apresenta-se em estado de deterioração, constituindo em grande parte um perigo para seus ocupantes.

Numerosas “tascas” existem no local para venda de produtos alimentícios a varejo, que além dessa função, constitui ponto de encontro preferido pelos homens, para conversas ou jogos carteados, jogos de dominó e ainda os popularizados “bilharitos”; nesses estabelecimentos se divulgam as novidades ocorrentes no *núcleo* e fatos de seu cotidiano. As crianças do *núcleo* procuram suprir suas necessidades de recreação, improvisando brincadeiras próprias de sua idade ou então, banhando-se na “maré”.

De modo geral os habitantes da “Vila da Barca” possuem um nível educacional que se situa na faixa primária, o que não os tem impedido de adaptar-se a vida na cidade, principalmente em se tratando de pessoas que vieram das zonas rurais. Ser grileiro é uma condição de transição que não o transforma em um ser diferente ou marginal. Ele integra-se aos padrões citadinos, sem no entanto despir-se totalmente de seus hábitos rurais. Enquanto o grileiro frequenta um cinema do centro da cidade, reuniões sociais em casa de amigos fora de seu *núcleo* de grilagem, participa da vida comercial da cidade, etc., ele vai se integrando ao novo ambiente, isto é, *núcleo* de grilagem ou ao centro urbano propriamente dito.

A moradia em um *núcleo* desse tipo, pode ser por um período curto ou longo, como é o caso do *núcleo* da “Vila da Barca”. Dura o tempo em que os fatores condicionantes deixem de atuar sobre o indivíduo, ou até o momento em que agentes de mudanças cheguem e desagreguem o *núcleo*, desapropriando ou não as moradias, obrigando o homem a procurar outro local. Nesse caso o homem se defrontará com duas alternativas — ou recorrerá a outro *núcleo* semelhante, ou procurará locais que apresentem melhores condições para morar, em relação ao ambiente anterior. Porém, essa segunda alternativa irá depender de sua situação econômica do momento. Atualmente a “Vila da Barca” apresenta indícios de desmantelamento como *núcleo* de grilagem, face aos planos de urbanização ocorrentes na cidade de Belém, representado pela construção da rodovia BL-34, a

qual veio substituir uma linha férrea que ligava o cais do porto de Belém ao conhecido Entroncamento, logradouro esse situado há alguns metros de distância do marco da primeira légua patrimonial da cidade. Alguns prédios da "Vila da Barca" edificados nos trechos mais próximos a essa rodovia, foram total ou parcialmente demolidos. Admite-se que com a expansão do processo de urbanização o núcleo está fadado a desaparecer, cedendo lugar à uma nova feição urbanística.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não obstante a dificuldade de acesso a determinados serviços urbanos internos — água potável, esgotos, rede elétrica e coleta de lixo —, e ausência de higiene, forma irregular de arruamento e precariedade das moradias, um *núcleo* de grilagem, como o examinado não deve ser considerado como uma comunidade isolada ou simplesmente marginal. Toma-se antes como um segmento da sociedade envolvente, ou como um traço da mobilidade que tem se apresentado em grande parte das regiões brasileiras. A população da "Vila da Barca" e de outros *núcleos* por nós pesquisados, além de vir de outros bairros periféricos da cidade de Belém, procede em boa dose do meio rural, tentando participar da vida cidadina. A única forma de poder integrar-se à vida das cidades é optando pela moradia em "aglomerados" desse tipo. Daí advém a ilegalidade da ocupação, gerando aquilo que tem ocorrido em Belém e em outras cidades em desenvolvimento — a grilagem — impulsionada por fatores demográficos, econômicos, sociais, urbanísticos, culturais e também pelo *déficit* de moradia própria. Em consequência, forma-se um quadro contrastante nos arredores da cidade, esteriotipado de "aglomerado" *marginal*, sem sê-lo no entanto.

Analisando o problema como um fato decorrente do processo de urbanização, certas medidas poderiam ser tomadas para atenuá-lo:

— urbanização do *núcleo* de grilagem, levando-se em conta o ambiente geográfico e social inerentes, bem como a situação jurídica dos terrenos, a fim de proporcionar uma situação legal de moradia aos seus ocupantes;

— mobilização da população residente, através de órgãos assistenciais para o aproveitamento da capacidade criativa individual e comunitária, o que favorecerá ao grupo a melhoria de seu "modus vivendi";

— utilização de proposições dos grileiros ocupantes da área, para a melhoria do bem-estar do grupo, sem antes adotar medidas impositivas para o mesmo fim. Nessa tentativa poder-se-á avaliar que o mais importante para o *núcleo* beneficiar-se e para a sua promoção no meio urbano, segundo os informantes, é a manutenção do teto próprio;

— considerando-se a localização do *núcleo* "Vila da Barca" em área de propriedade pública, e que por esta razão, os prédios nele contidos poderão ser desapropriados, acarretando novos problemas a seus moradores, seria viável a transferência dos moradores desse *núcleo* para conjuntos habitacionais, através de processos de triagem para esse fim. Inclusive a preparação desses indivíduos para uma nova situação de moradia, no setor urbano.

#### SUMMARY

The oldest nucleus and the smaller territoriality, called "Vila da Barca" is located in the suburbs of the city of Belém, on the banks of the bay of Guajará. The residences are built on stilts.

The research in this nucleus began in 1969. Formularies were handled and they are based in the criterion of random sampling. 25% of the homes of this nucleus answered the inquiries. Besides this inquiries personal interviews were made.

The results show that direct *grilagem* in "Vila da Barca" are 21,05% in relation with 38 families of people interviewed. Included in this category are individuals who have had license to construct their houses. The authors find out that there wasn't such licenses. People occupied the area without intermediaries. On the other hand, the indirect *grilagem* gave a result of 71,07%. In this case we have the occupation of the area by squatters who negociated their homes with persons who had previously occupied the land. So they made this transaction with agents of direct *grilagem*.

The population of "Vila da Barca" came mostly from the interior of State of Pará, either from economic or social aspirations.

This nucleus will lose its slum like form due to the opening of the road BL-34 and the streets of this area will be enlarged and under planned urbanization.

The causes of *grilagem* in the city of Belém, probably are: the high prices of the land and its speculation in the urban area; the attraction caused in the rural inhabitant by the city; the desire for having a house; the disorganized growth of one city in development. The nucleus "Vila da Barca" is not one isolated or marginal community, it is better one segment of the global society. Suggestions are given: negotiation with the land occupied by squatters and sanitation of the area.

#### BIBLIOGRAFIA CITADA

ABRAMS, CHARLES

1967 — *Habituação, desenvolvimento e urbanização*. Rio de Janeiro, O Cruzeiro. 368 p.

1970 — O uso da terra nas cidades, In: *Cidades, a urbanização da humanidade*. Rio de Janeiro, Zahar. p. 133-144.

COHAB - PARÁ, Belém

s.d. — *Relatório de pesquisas sócio-econômica da Marechal Hermes*. Belém. 47 p. [mimeografado].

FURTADO, LOURDES GONÇALVES

1971 — O Fenômeno da grilagem na cidade de Belém (Nota prévia).  
*B. Mus. Pa. Emílio Goeldi*, Belém, n. sér. Antropologia 46,  
25 p., 4 est., fot.

1973 — A Grilagem no núcleo Barreiral, Belém - Pa. In: O MUSEU  
GOELDI no Ano do Sesquicentenário. *Publ. Avulsas. Mus.  
Pa. Emílio Goeldi*, Belém, 20: 89-109.

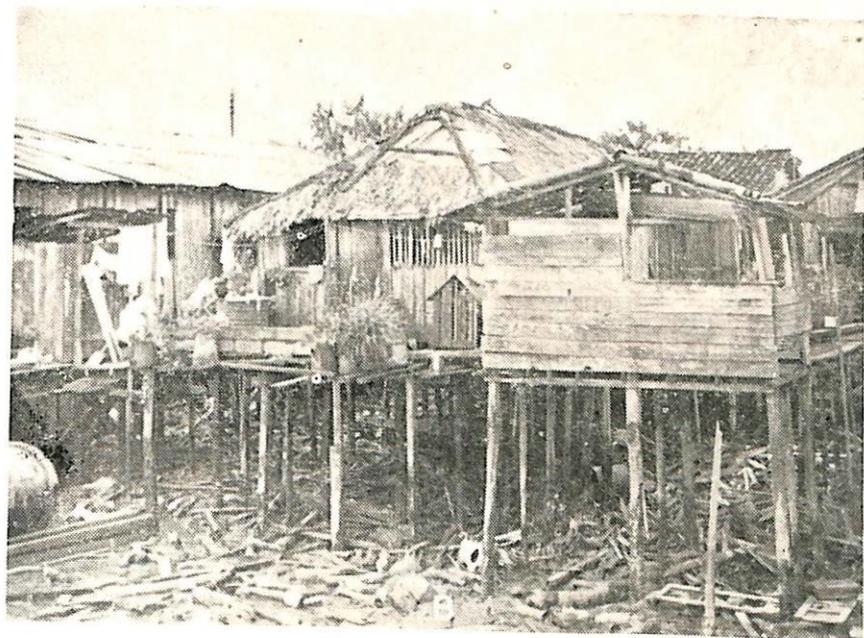
HAUSER, PHILLIP M.

1966 — Os Problemas sociais, econômicos e tecnológicos da urbaniza-  
ção rápida. In: HOSELITZ, B. F. & MOORE, W. E. *A socie-  
dade tecnológica*. Rio de Janeiro, Lيدador. 2 v., v. 1, cap.  
cap. 10, p. 255-79. (Societas, 2).

TUPIASSÚ, ALMICAR ALVES

1968 — *A Área metropolitana de Belém*. Belém, Instituto de Desen-  
volvimento Econômico-Social do Pará. 88 p. [mimeografado].

Entregue para publicação em 15/10/73



a — Aspecto geral das moradias do núcleo "Vila da Barca", predominando o tipo palafita. b — Detalhe das casas do núcleo "Vila da Barca", mais próximas da baía de Guajará.